

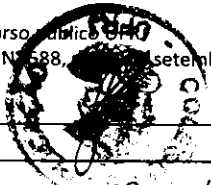


Questão (4)

Em relação ao conceito de meio técnico-científico informacional a contribuição mais importante vem do professor Milton Santos. No seu livro "A natureza do espaço" o autor analisa que, com a inação da técnica o meio natural se torna cada vez mais artificializado, as quais se materializam no tempo e no espaço. Depois da II Guerra Mundial, e especialmente na década de 1970 em diante, com a 3ª Revolução Industrial há uma novas formas de tecnologia, avanços na ciência e na informação, o autor denominou de meio técnico-científico informacional.

Harvey, dentro dessa perspectiva, analisou o conceito de acumulação flexível, muito relacionado ao pós-ordem como sistema de produção industrial, com maior flexibilidade locacional das empresas, flexibilidade nas relações de trabalho, etc. Há uma financiarização da economia, surgimento de corporações multinacionais internacionais e organizações geopolíticas supranacionais. Passou a base em muitos países uma reestruturação produtiva e urbana vinculada a novos processos tecnológicos, científicos e informacionais.

No meio técnico-científico e informacional as redes passaram a ter papel importante, formadas por fluxos e fios, garantindo uma ordem global da classe dominante, imposta de forma verticalizada; uma ordem que desterritorializa. Ao mesmo tempo em que há relações locais estabelecidas numa ordem local, também denominadas de contra-racionalidades, uma ordem que reterritorializa.



Questão 1

Muitos autores tem trabalhado com o conceito de território na ciência geográfica. Nesse texto, vamos dar um enfoque maior para os estudos de Haesbaert, aliado a outros autores. Na geografia clássica, Ratzel foi o precursor desse conceito associando o mesmo a busca de um espaço vital, de um espaço político - o território representado pelo Estado - Nação. Por muito tempo, na ciência geográfica o território se restringiu ao poder intelectual num espaço através do Estado - Nação. Já nesse contexto, Foucault no seu livro microfísica do poder analisou a existência paralela ao poder do Estado - Nação, de outras formas de poder: micro-poderes, em diferentes escalas, como menciona Marcelo Lopes de Souza, no caso do tráfico de drogas com seu poder local nas favelas, mas também com redes que ultrapassam os limites do território nacional, = Territórios-redes, também denominado por Haesbaert.

No seu livro "O mito da desterritorialização" Haesbaert afirma que não há uma desterritorialização mas sim há uma multiterritorialidade, ou uma territorialização precária. O autor afirma que a construção do território resulta de duas dimensões uma mais ligada a política e a economia e outra mais material e simbólica. Além disso, é importante analisar a temporalidade dos territórios, como por exemplo, os de curta duração como determinados territórios da prostituição ou Estado - Nação, geralmente de longa duração.

Questão 1

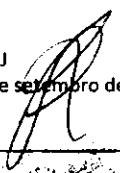
Para Habermas, analisando a dimensão econômica, podemos dizer que há um território-rede, devido a flexibilidade das empresas, ^{na} locacional, de trabalho, e em relação ao mercado financeiro. Na dimensão política alguns autores como Bertrand Badier mencionaram o enfraquecimento do poder do Estado-nação, denominado por Habermas com Território-zona. No entanto, o que percebemos na atualidade é um fortalecimento do poder do Estado, e um fechamento de suas fronteiras, especialmente para circulação de pessoas. Temos um processo de fragmentação com a construção de muros nas fronteiras e a formação de blocos econômicos.

O autor analisa ainda que há ^{uma} multiterritorialidade para países, a reclusão territorial para outros, como é o caso dos campos de refugiados, e a territorialidade precária para muitos - indígenas, ribeirinhos, sem-teto, sem-terra que estão na luta por um território.

Questão 2

Uma questão muito relacionada ao meio técnico-científico informacional é a velocidade das informações, que alcançam muitas partes do mundo, embora não cheguem a todos os lugares. Nesse contexto muitos autores, por um lado, tem defendido que há uma era informacional e globalizante, uma cultura homogeneizadora. Por outro lado, ~~alguns~~ ~~depois~~ ~~há~~ ^{uma} lógica da cultura local e tradicional. Hershkovit dymond que há na verdade um híbrido, há uma processo de transculturalidade. Segundo o autor, algumas resistências culturais podem almejar não apenas sobreviver mas também ampliar suas "práticas alternativas" e até se tornar globalizante, como por exemplo um tipo de comida de determinada cultura. Isto é, novas novas territorialidades aparecem vínculos complexos de um ordem concomitante local e global, ^{as} "translocalidades".

Também através do meio técnico e informacional vemos a constituição de novas modalidades político institucionais supranacionais, como ONG's independentes do Estado-Nação, sindicalismo supranacionais, diferentes movimentos sociais com causas globais (ambiental, feminismo, refugiados), que se organizam de forma global, utilizando-se dos avanços da ciência e da tecnologia, organizam movimentos alternativos ao processo de globalização, por exemplo, que também podem ser representados em eventos como o Fórum Social Mundial.


Justiça 3

Nas décadas de 1960 e 1970, especialmente, os avanços na indústria provocaram uma atração de pessoas para as cidades, associados aos processos de modernização da agricultura, ~~o~~ acentuando a concentração de terras no meio rural e provocando um êxodo rural rumo aos espaços urbanos, especialmente para as cidades da região Sudeste do Brasil.

A reestruturação produtiva mundial, baseada nos avanços tecnológicos, científicos e informacionais e na lógica da acumulação flexível afetaram também os espaços rurais e urbanos do Brasil, acentuando as diferenças econômicas entre regiões, acentuando os problemas sociais e ambientais tanto no campo como na cidade.

A rápida urbanização das grandes cidades e a partir da década de 1930, especialmente, das cidades médias, têm provocado processos segregacionistas e fragmentadores. Roberto Kuczynski (1998) denominou de autosegregação, o processo pelo qual as pessoas se autosegregam por livre escolha, morando e circulando em espaços fechados e controlados como os condomínios exclusivos.

O autor denominou de segregação induzida para aqueles que tem algumas opções de escolha e segregação imposta para aqueles que não tem escolha alguma, como é o caso das pessoas que precisam morar nas favelas. Nಂತem esse contexto, como já estudado por Marcelo Lopes de Souza, há nas favelas, muitas vezes, a territorialização estabelecida pelo tráfico de drogas,

Questão 3

expõe seus moradores ao medo e a violência. Assim, analisamos que, a desigualdade social, o desemprego, a falta de políticas públicas voltadas para a educação são fatores que geram a violência e a insegurança nas cidades.

Além dos problemas socioespaciais já mencionados, a urbanização favorecida pela industrialização tem provocado inúmeros problemas ambientais urbanos, como ilhas de calor, falta de água, enchentes, deslizamentos, poluição pelas indústrias em relação ao ar, solo e água, falta de tratamento de esgoto, e falta de esgoto; problemas esses que recaem na sua maioria sobre as populações menos favorecidas.

Em prol do "desenvolvimento" econômico, usa-se a tecnologia e a ciência para construção de grandes obras como as hidrelétricas que tem, especialmente nas regiões norte e centro-oeste do país explorado muitas populações ribeirinhas ao mesmo tempo que tem destruído muitas espécies da fauna e da flora. Também em prol do "desenvolvimento" grandes mineradoras como a Vale do Rio Doce e a Samarco, no caso do desastre de Mariana em MG, têm contribuído para poluição dos rios e a ~~perda~~ perda de territórios por populações locais.

Os investimentos do Estado e do capital internacional nos complexos Agroindustriais, atualmente denominados de agonegócios, tem provocado a expulsão de muitos pequenos agricultores do campo, ou tem subordinado os mesmos a trabalhos assalariados ou exploração

Questão 3

da mão de obra familiar, como ocorre no Rio Grande do Sul. Empresas como a Nestlé, por exemplo, no Santa Clara compram o leite dos pequenos agricultores por preços muito baixos, e acabam criando uma situação de dependência com a empresa, se individualando com a compra de refrigerador e construção de estabelecimento apropriado para receber o leite e guardá-lo.

O Brasil como um dos maiores exportadores de commodities importantes ao mercado interno como soja, carne, derivados da cana-de-açúcar, farelo de soja, milho, tem favorecido a concentração de terras. Segundo o INCRA⁽²⁰²⁰⁾, menos de 1% dos estabelecimentos rurais, detém 44% das terras agrícolas do Brasil.

Assim, tem havido um investimento público-privado na construção de rodovias, a própria construção de Brasília, a Transamazônica favoreceu a expansão da fronteira agrícola para o Centro-Oeste e para o Norte. As plantações de soja tem avançado sobre as florestas, bem como a criação de gado, incentivando o desmatamento. O pastoreio do gado tem compactado o solo, deixando-o improdutivo. Além disso, há a poluição das rios e do solo pelo uso ~~desordenado~~ abusivo de fertilizantes e agrotóxicos.

Comando-se a isso, há um processo de estrangeirização das terras rurais, segundo dados do INCRA (2020) há mais de 172 milhões de

